

SANTOS KOERICH, Magda; LORENZINI ERDMANN, Alacoque (Enero/Julio 2011). Formação ética na área da saúde: emergência de competências e aptidões de estudantes e professores. *Edusk – Revista Monográfica de Educación Skepsis*, n. 2 – Formación Profesional. Vol. III. La formación profesional desde casos y contextos determinados. São Paulo: skepsis.org. pp. 2106- 2140

url: < <http://www.editorialskepsis.org/site/edusk> > [ISSN 2177-9163]

## RESUMO

As mudanças curriculares dos cursos da área da saúde desafiam a formação dos futuros profissionais para aptidões técnicas e intelectuais pautado em atitudes éticas. Nosso objetivo é discutir a emergência das competências e aptidões éticas como movimento contínuo no processo de formação de estudantes e professores. Utilizou-se metodologia qualitativa denominada Teoria Fundamentada nos Dados, com dois grupos amostrais formados por 45 participantes dos cursos da área da saúde de duas universidades, uma pública e uma privada. Os resultados apontaram três subcategorias: Conferindo múltiplos significados à formação ética; Construindo um perfil para os estudantes da área da saúde e; Vislumbrando a formação de formadores. As considerações finais destacam a ética como atitude refletida e ponderada, uma ação que envolve conhecimento técnico, sensibilidade e discernimento para aprender a lidar com o ser humano, remetendo à ética de relações e interações entre as pessoas, do sentir juntos com vistas à compreensão.

**PALAVRAS CHAVE:** Enfermagem; Ensino superior; Ética; Ética profissional; Estudantes de ciências da saúde.

## ABSTRACT

The changes in health care programs are challenging the education of future professionals regarding the technical and intellectual skills based on ethics. Our goal is to discuss the development of ethical skills as an ongoing action in the education process for students and teachers. The qualitative methodology known as Grounded Theory was utilized. Data was collected from a sample of 45 health care students from public and private schools divided into 2 groups. The results showed three subcategories: Providing multiple meanings to ethical training; Building a profile for health care students and; Previewing the training of trainers. The final considerations highlight ethics as a well thought-out attitude, an action that involves technical knowledge, sensitivity and insight to learn on dealing with human being remitting to ethics of relations and interactions among people, feeling together to reach understanding.

**KEY WORD:** Nursing; Education, Higher; Ethics; Ethics, Professional; Health Occupations, Students.

**FORMAÇÃO ÉTICA NA ÁREA DA SAÚDE:  
emergência de competências e aptidões de estudantes e  
professores**

**ETHICS TRAINING in HEALTHCARE:  
the development of ethical skills of students and teachers**

Magda Santos Koerich<sup>1</sup>

Alacoque Lorenzini Erdmann<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A exemplo dos níveis fundamental e médio, a educação de nível superior no Brasil está sob influência das discussões que vem ocorrendo desde os anos 90 em organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), as quais sinalizam a *expectativa generalizada por novos caminhos e por uma nova ética do desenvolvimento, em que uma das*

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem. Professora e Chefe do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Vice Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC) da UFSC. Vice Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFSC. E-mail: [mskoerich@ccs.ufsc.br](mailto:mskoerich@ccs.ufsc.br).

<sup>2</sup> Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSC. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES) da UFSC. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Coordenadora de área de Enfermagem na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: [alacoque@newsite.com.br](mailto:alacoque@newsite.com.br)

*missões mais nobres da universidade é a de discutir alternativas, apontar direções e indicar rumos.*<sup>3</sup>

Essas reflexões influenciaram fortemente as políticas educacionais no Brasil, com destaque para a Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB); ou dos Atos Normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE); ou ainda, para a educação de nível superior, as Resoluções da Câmara de Educação Superior (CES), especialmente as de 2001 e 2002 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde<sup>4</sup>.

Destaca-se, como característica de tais diretrizes e resoluções, a grande aproximação da educação com o mundo do trabalho, a influência da pedagogia das competências e a orientação para associar conteúdos técnicos com conteúdos éticos e humanistas.

Neste contexto, é desafiante o trabalho de formação dos profissionais da saúde, o qual deverá conciliar as exigências do mercado de trabalho, que espera o atendimento da lógica empresarial, com a responsabilidade e o compromisso ético de atender às reais necessidades de cuidado da maioria da população que faz uso dos serviços de saúde.

Na área da saúde, além do direcionamento mundial para a necessária formação intelectual, técnica e humanística, as diretrizes

---

<sup>3</sup> WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio (2001). *Políticas de Educação: idéias e ações*. Cadernos UNESCO Brasil. Série educação. Brasília: UNESCO. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/>>. [Acesso em 26/06/2010]. p. 11-12

<sup>4</sup> BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. *Legislação educacional*. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br>>. [Acesso em 30/06/2009]. BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. *Legislações e normas. Resoluções da Câmara Nacional de Educação*. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br>> [Acesso em 30/06/2009]. E, ainda, BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 3/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 9/11/2001. Seção 1, p. 37.

curriculares apontam para a formação de profissionais com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e para atender às suas necessidades, uma vez que, a partir da formatura, esses jovens profissionais estarão inseridos nesse sistema.

Mediante este cenário, é solicitada aos cursos da área da saúde, a formação de profissionais tecnicamente competentes, que possam oferecer à população uma assistência de qualidade, humanizada, de forma responsável e ética, com vistas à cidadania.

Assim, questiona-se: o professor universitário está apto para tal desafio? Como ele percebe sua inserção nesse processo de mudanças? As mudanças curriculares implementadas ou em fase de implementação possibilitam a formação ética dos futuros profissionais? Quanto aos estudantes, que significado há para eles em ocupar-se com outras disciplinas e temáticas que não apresentam as características técnicas próprias da profissão escolhida?

Essas questões são motivo de preocupação das autoras, pelo fato de sermos enfermeiras e professoras e estarmos envolvidas com a formação de profissionais em vários cursos da área da saúde.

Seguindo o caminho dessas reflexões, destaca-se outro aspecto importante que caracteriza e diferencia o ensino superior do ensino em outros níveis, a figura do professor universitário que, simultaneamente à sua atuação na docência, exerce atividades como profissional autônomo ou porque antes de ser professor obteve um título universitário e identifica-se muito mais com ele do que com o título de professor.

Identificar-se com o ser professor ou com o título profissional prévio, aponta para uma problemática sobre o que é ser professor e sobre as condições do exercício profissional. Na maioria das

instituições espera-se do professor universitário o domínio suficiente dos conhecimentos específicos que o qualifique em pesquisa e/ou no exercício profissional. [...] *Predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.*<sup>5</sup>

Assim, o ensino universitário se depara com múltiplos desafios: atender à normatização das diretrizes da educação nacional com mudanças profundas nos currículos; tornar metodologicamente possível o ensino sob os fundamentos do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser; prestigiar as ações e práticas interdisciplinares mantendo as estruturas rígidas dos departamentos e disciplinas; fazer com que os professores se identifiquem como educadores e não apenas com sua titulação profissional.

Ao professor cabe o desafio e a responsabilidade da formação dos futuros profissionais, a partir do desenvolvimento de aptidões técnicas e intelectuais, mas também provocando a emergência de um agir pautado em atitudes éticas.

A ética, tema polissêmico e, dessa forma, também polêmico, poderá ficar restrita ao atendimento dos códigos e legislações que normatizam as profissões da saúde ou ser enfocada de maneira mais ampla, com outras abordagens para que possa guiar não somente as decisões críticas, mas também a prática cotidiana dos profissionais de saúde.

---

<sup>5</sup> GARRIDO PIMENTA, Selma; CAMARGO ANASTASIOU, Léa das Graças (2002). *Docência no Ensino Superior* (vol I). São Paulo: Cortez. p. 37

A temática da ética atravessa toda a história do mundo ocidental e desponta, na atualidade, como uma necessidade de toda humanidade para permitir a convivência, o viver junto.

O interesse com a questão da ética não tem motivação apenas intelectual, para contribuir na produção do conhecimento; é também um tema de interesse pessoal e motivo de inquietação constante, tanto na atuação como enfermeiras, quanto na condição de professoras/educadoras ou fora do contexto profissional.

A inserção profissional em setores tão diversos e, ao mesmo tempo, tão próximos, nos levou para o caminho da interdisciplinaridade como necessidade. O fato de atuar nesses setores, saúde e educação, onde a convivência nem sempre é harmoniosa, onde as interações e relações são conflitantes, despertou nosso interesse pela ética e por teorias que proporcionam uma visão não habitual da realidade, o pensamento complexo ou paradigma da complexidade de MORIN<sup>6</sup>.

A vivência e convivência com pessoas, os atritos e laços que se formam no cotidiano, as máscaras e o imaginário, são apresentados nos estudos de MAFESOLLI<sup>7</sup> pelos quais também temos um particular interesse, principalmente por acreditarmos em uma forma sensível de racionalidade científica, a razão sensível.

---

<sup>6</sup> MORIN, Edgar (2001). *A Cabeça bem Feita: Repensar a Reforma, Repensar o Pensamento*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis (2001). *A Inteligência da Complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis. MORIN, Edgar (2001). Universalidade, Incerteza, Educação e Complexidade: diálogos com Edgar Morin. In: MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis Le. *A Inteligência da Complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis. pp. 159-161. E, ainda, MORIN, Edgar (2005). *O Método 6: Ética*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina.

<sup>7</sup> MAFFESOLI, Michel (2004). *A Parte do Diabo*. Rio de Janeiro: Record. MAFFESOLI, Michel (2005). *O Mistério da Conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade*. Porto Alegre: Editora Sulina. MAFFESOLI, Michel (2005). *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes. MAFFESOLI, Michel (2007). *O ritmo da vida*. Rio de Janeiro: Record. MORIN, Edgar (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.

A partir desse contexto e das reflexões nos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES) e Núcleo de Pesquisas e Estudos em Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS-SC), esse estudo apresentou a seguinte questão de pesquisa: Como docentes e discentes de cursos de graduação na área da saúde significam o processo de formação ética, com base em suas vivências e interações cotidianas no âmbito do sensível (intersubjetivo, afetual e relacional) e do complexo (relações, interações e associações)?

A pesquisa embasou a tese de doutorado de uma das autoras e nesse momento, apresentamos um recorte dos resultados com o **objetivo** de discutir uma das temáticas que emergiu como a segunda categoria e que foi denominada: Percebendo a emergência das competências e aptidões éticas como movimento contínuo no processo de formação de estudantes e professores.

## METODOLOGIA

Para empreender esse projeto na intenção de buscar significados e compreensão sobre a formação ética dos profissionais da saúde, buscamos suporte metodológico na pesquisa qualitativa, especificamente na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), idealizada pelos sociólogos americanos GLASER e STRAUSS<sup>8</sup>, que a denominaram de *Grounded Theory*. A TFD é um método analítico para gerar teoria a partir do ordenamento conceitual dos dados, um

---

<sup>8</sup> GLASER, Bernard; STRAUSS, Anselm (1967). *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine.

processo que implica em intuir ideias e formular um esquema lógico, sistemático e explanatório.<sup>9</sup>

### **Local e participantes**

A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2007 a abril de 2008, com um total de 45 participantes, com amostra constituída por coordenadores, professores e estudantes de nove cursos da área da saúde, em duas Universidades, uma pública e uma privada, da Região da Grande Florianópolis no sul do Brasil.

O principal critério de escolha das duas Universidades foi a proximidade de seus campus, facilitando o acesso da pesquisadora, além de oferecerem vários cursos na mesma área e o fato de serem uma pública e uma privada, sugerindo características organizacionais distintas e possibilidade de fazer comparações.

Na universidade pública foram analisados os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia, enquanto na universidade privada foram escolhidos os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Nutrição.

A TFD tem, como um de seus pressupostos, a necessidade de vários grupos amostrais, os quais são comparados entre si ao longo do estudo dando origem aos conceitos da amostragem teórica e à saturação categorial. A escolha dos participantes depende da proposta apresentada na pergunta de pesquisa, ou seja, do objeto do estudo<sup>10</sup>.

---

<sup>9</sup> STRAUSS, Anselm; CORBIN Juliet (2002). *Bases de la Investigación Cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*. Trad. Eva Zimmerman. Antioquia: Universidad de Antioquia. E, ainda, STRAUSS Anselm; CORBIN Juliet (2008). *Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

<sup>10</sup> Id, STRAUSS, 2008.

O primeiro conjunto de participantes foi escolhido intencionalmente, ou seja, ficou constituído por nove (9) coordenadores dos cursos selecionados e por onze (11) professores que ministravam disciplinas específicas sobre ética ou eram responsáveis pelo desenvolvimento do tema nos respectivos cursos.

Aos professores foi solicitada permissão para estar presente em uma de suas aulas, na intenção de observar a dinâmica das aulas e a abordagem da temática pelos professores, além de convidar os estudantes a participar da pesquisa. Assim, foi possível formar o segundo grupo amostral com 25 estudantes, maiores de 18 anos, cursando a disciplina ou o módulo de ética nos cursos.

## **QUESTÕES ÉTICAS**

Antes de iniciar a coleta de dados foram contatados o Coordenador de Pesquisa da Universidade privada e o Diretor do Centro de Ciências da Saúde da Universidade pública, aos quais foi entregue uma cópia do projeto e solicitada autorização para recrutar os participantes.

Estando compromissada com o encaminhamento ético do estudo tornou-se necessário o cumprimento da legislação brasileira sobre pesquisa, a Resolução CNS196/96, além da garantia de acesso dos participantes a todas as informações e esclarecimentos solicitados. Além disso, foi solicitada sua prévia autorização em documento próprio, o termo de consentimento livre e esclarecido, que foi entregue a cada um dos entrevistados antes do início da entrevista. Naquela oportunidade, foram colocados os objetivos e a

metodologia da pesquisa, assim como foi feito o convite para participarem<sup>11</sup>.

Para garantir o anonimato e preservar as identidades, os nomes dos 45 participantes foram substituídos por um código, ou seja, uma letra seguida do número de ordem da entrevista. Assim, os Coordenadores foram identificados com a letra C e números de 1 a 9; os Professores com a letra P e números de 1 a 11 e os Estudantes com a letra E, enumerados de 1 a 10.

Todas as gravações, transcrições e informações sobre os participantes ficaram armazenados em computador pessoal protegido por senha.

O projeto de pesquisa foi apresentado à banca para qualificação em 02/08/07 e posteriormente, encaminhado para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi aprovado conforme parecer 250/2007.

### **COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

A fonte mais importante de informações foram as entrevistas semi estruturadas partindo de uma pergunta inicial com base em roteiro previamente estabelecido, porém, para cada grupo amostral, novas perguntas foram necessárias para esclarecer determinadas questões ou hipóteses levantadas na entrevista ou grupo amostral anterior.

O roteiro inicialmente programado para o primeiro grupo amostral (coordenadores e professores) incluía, entre outras, as

---

<sup>11</sup> BRASIL. MS. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196 de 1996* que dispõe sobre ética em pesquisa com seres humanos.

seguintes questões: a) Qual é a sua compreensão sobre o processo de formação ética dos profissionais da saúde? b) Que aptidões éticas os estudantes deverão apresentar ao final do curso para considerá-los em condições de exercer sua atividade profissional e como estão sendo avaliados?

A partir das hipóteses e categorias destacadas nesse primeiro grupo, foram formuladas as questões para o segundo grupo amostral, formado por estudantes, tanto para confirmar hipóteses quanto para permitir a emergência de novas categorias. Para esse grupo foram feitas questões como: a) O que compreendem como ética? b) Como avaliam seu aprendizado em ética? c) O que observam na atuação dos profissionais da saúde? d) Como percebem as relações interpessoais entre colegas, intra e entre equipes profissionais e com os pacientes?

As entrevistas duraram entre 30 e 60 minutos, foram gravadas em gravador digital, transcritas, rerepresentadas aos participantes por correio eletrônico para correções e acréscimos, seguindo-se, concomitantemente, com os procedimentos de análise.

Outro método utilizado para coleta de dados foi a observação atenta de uma das aulas dos professores responsáveis pelas disciplinas de ética ou pelo desenvolvimento da temática nos cursos de graduação investigados. Dessa forma, durante a observação de dez aulas, foi possível apreender um recorte do cotidiano dos participantes e descrever comportamentos, ações e atitudes de professores e estudantes, bem como fazer inferências e interagir com eles no contexto das salas de aula.

Esses momentos foram registrados na forma de memos ou memorandos que continham aspectos importantes observados na

interação entre a pesquisadora e os entrevistados ou com idéias que precisariam ser mais bem discutidas, além dos *insights*.

A análise na TFD se destaca como um processo de fluxo livre e criativo de codificação, usando com liberdade técnicas analíticas e procedimentos tais como: Codificação Aberta, Codificação Axial e Codificação Seletiva<sup>12</sup>.

A estratégia de análise comparativa para gerar teoria enfatiza a mesma como processo, ou seja, está sempre em desenvolvimento, nunca é apresentada como um produto perfeito, mas como produção momentânea, escrita com a suposição de que ainda está se desenvolvendo. Assim, o tema central ou Modelo Teórico Substantivo sobre a formação ética dos futuros profissionais da saúde, foi constituído por uma categoria central, denominada Formando os futuros profissionais da saúde: potências, fragilidades, convergências e divergências vivenciadas por estudantes e professores no processo de formação ética. Ela possui propriedades suficientemente amplas para entrelaçar e integrar-se às outras quatro categorias com suas onze subcategorias e 55 componentes, todas relacionadas entre si.

Neste artigo optamos pela discussão da segunda categoria, assim denominada: Percebendo a emergência das competências e aptidões éticas como movimento contínuo no processo de formação de estudantes e professores.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao buscar as ações e interações, preconizadas pela TFD, que conduzem ao processo formativo de estudantes e professores,

---

<sup>12</sup> Id., STRAUSS, 2002. E, ainda, STRAUSS, 2008.

destacou-se a emergência das competências e aptidões éticas como sendo um processo concomitante e complementar à formação técnica.

Competência é um conceito que remete à orientação do Ministério da Educação para as Diretrizes Curriculares de todos os níveis de educação no Brasil. Entre as competências necessárias para a formação de profissionais da saúde, destaca-se a valorização das dimensões éticas e humanísticas.

*A ação competente é uma invenção bem-temperada, uma variação sobre temas parcialmente conhecidos, uma maneira de reinvestir o já vivenciado, o já visto, o já entendido ou o já dominado.*<sup>13</sup>

Enfrentar situações inéditas ou já vivenciadas de formas diferentes, criativas e com efetividade na solução proposta aos problemas que se apresentarem, é agir com competência.

Para atuar dessa forma, é preciso preparar-se, formar-se sob vários aspectos, conhecer várias temáticas, incluindo questões culturais, comunicativas e relacionais, o que implica, também, na competência ética. Sob esse prisma a ética deverá ser abordada como tema transversal sendo necessária a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Para buscar a compreensão dos entrevistados sobre o desenvolvimento desse tipo de competência, foram questionados sobre o significado da ética para as profissões da saúde e como percebiam o processo de ensinar e aprender para aquisição dessa competência.

---

<sup>13</sup> PERRENOUD, Philippe (1999). *Construir As Competências Desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed. p. 31

A partir de suas respostas, constituíram-se três subcategorias: Conferindo múltiplos significados à formação ética; Construindo um perfil para os estudantes da área da saúde e; Vislumbrando a formação de formadores. Cada uma delas, por sua vez, está constituída por componentes, que serão descritos e discutidos em conjunto tendo em vista o limite de páginas permitido para esse artigo.

### **CONFERINDO MÚLTIPLOS SIGNIFICADOS À FORMAÇÃO ÉTICA.**

Os significados sobre ética e formação ética ou em ética, apontaram para múltiplas dimensões e maneiras diversas de verbalizar esse conceito. A ética foi compreendida como atitude, mais especificamente atitude profissional e/ou remete a uma aprendizagem prévia de valores, desde a família, passando pela formação pré universitária e pelo contexto social e político vivenciado pelo futuro profissional.

Esta subcategoria está composta por dez componentes assim denominados: Apontando para uma ética da responsabilidade/do dever ser; Aprendendo ética na vida cotidiana de relações, inter-relações e convivência; Percebendo a emergência de valores éticos a partir da família; Refletindo sobre como agir/julgar/decidir; Aprendendo ética a partir de bons exemplos; Pontuando a ética em outros contextos/cenários (profissão, pesquisa, política, educação); Apresentando a Bioética aos futuros profissionais; Percebendo a ética agregada ao desenvolvimento de competências profissionais; Entendendo ética como atitude, comportamento, postura, respeito; Relacionando ética à cultura, costumes e imposição de limites pelo sistema social.

Cada um deles se constitui de códigos oriundos das opiniões verbalizadas pelos entrevistados, que, por sua vez, contribuíram para formulação de um ou mais componentes visto que alguns deles apontaram mais de um significado para a formação ética.

Os significados de ética foram permeados por algumas contradições como "fazer o bem" e constatar a existência do "mal no ser humano", ou as noções do que é "certo" e "errado" e ainda, entre "humanização" e "padronização/normatização". Destacaram-se também alguns termos como "altruísmo", "bom senso", "princípios", "felicidade" e "amor", termos utilizados para dar uma explicação e caracterizar o entendimento sobre ética.

A aprendizagem ética passa pela aprendizagem da responsabilidade profissional, do compromisso com a qualidade da assistência, da necessidade de julgar, discernir e tomar decisões. Uma ética do "dever ser", da "obrigação" do profissional que, muitas vezes é confrontado com situações conflituosas entre o compromisso de ser ético e a possibilidade de quebrar regras assumindo os riscos de tal atitude, conforme os depoimentos a seguir: " Se tu faz isso agora que está sendo avaliado, imagina depois de formado, qual vai ser teu comprometimento? (C9)". "Ter a responsabilidade do que está fazendo porque está lidando com uma vida (E4)".

Morin<sup>14</sup> adverte que a consciência de responsabilidade é característica de um sujeito com autonomia e precisa ser irrigada pelo sentimento de solidariedade e de pertencimento a uma comunidade, ou seja, responsabilizarmo-nos pela nossa vida e em relação aos outros.

---

<sup>14</sup> Id., MORIN, 2005.

A responsabilidade é cotidiana na vida do profissional da saúde. Está embutida nos questionamentos e na tomada de decisões por tratamentos, cuidados, pesquisas, na escolha das palavras certas e do momento certo de pronunciá-las. Está proposta nas diretrizes e currículos como competência a ser alcançada pelos estudantes, mas como, quando e quanto nossos egressos se tornam responsáveis?

Nas palavras dos participantes a ética “está presente em todas as relações” (C4); pode ser abordada “a partir das vivências e observações práticas dos estudantes” (E6) ou ao “apoiar e cuidar” desses mesmos estudantes (P11), ou seja, aprende-se ética “ao praticar a vida” (C7). Nas palavras de C4, C5 e P8 emerge da prática as questões de relações com o usuário, com o colega ou a equipe multiprofissional, com pessoas de outros setores, com gestores, com pessoas de pouca escolaridade e com características culturais variadas e também os dilemas.

O ser humano é um ser de relações e a ética é entendida aqui como capacidade ou habilidade para relações e inter-relações. Remete às palavras de MAFFESOLI<sup>15</sup> e manifesta-se como necessidade de estar junto. Não se coloca como um saber teórico, mas de vivência prática, da experiência individual que se enraíza na experiência coletiva, dando ritmo à vida.

A ética das relações é uma ética da compreensão que passa pelas questões de comunicação. A incompreensão gera mal entendidos e causa estragos na vida familiar, profissional e nas relações comunitárias.

---

<sup>15</sup> MAFFESOLI, Michel (2007). *O ritmo da vida*. Rio de Janeiro: Record.

Morin<sup>16</sup> sugere que a compreensão possa ser ensinada nas escolas, propondo uma disciplina de compreensão humana na Universidade. A compreensão leva à civilidade e à possibilidade de “boas” relações.

O entendimento de ética também está associado aos valores e à influência exercida pela família para sua incorporação, exemplificado pela fala de P7 quando afirma que “é possível ensinar ética aos jovens, quase adolescentes, se eles receberam uma educação adequada em casa, se aprenderam princípios de conduta perante a sociedade, no sentido do eu posso ou não posso, eu devo ou não devo” (P7). E ainda, na percepção de C6 quando destaca a “necessidade de incorporar conhecimentos éticos profissionais aos técnicos e agregar à formação familiar para formar o profissional que a gente precisa” (C6).

O processo educativo precisa aceitar o desafio do conhecimento e humanizar o progresso.<sup>17</sup> Acompanhar o processo de maturidade dos nossos jovens, futuros profissionais e orientá-los para compreensão de valores como a tolerância, cooperação, solidariedade e respeito, sem os quais se torna desgastante viver e conviver a vida social.

Muitos depoimentos destacaram a ética como reflexão, como atitude pensada, refletida. De acordo com a visão de P8, exemplificada abaixo, sempre que é preciso pensar para agir, julgar ou decidir, a pessoa está tendo uma atitude ética: *É impossível, nenhum trabalhador, nenhum ser humano consegue viver o tempo inteiro no comando. No seu dia a dia, seria meio enlouquecedor você*

---

<sup>16</sup> Id., MORIN, 2005.

<sup>17</sup> DEMO, Pedro (2000). *Educar pela Pesquisa*. 4. ed. Campinas: Autores Associados.

*analisar profundamente todas as suas decisões. [...] Mas, toda vez que a situação impõe que você não funcione no piloto automático, ali está acontecendo uma questão ética. Você está tendo que fazer escolha, está acionando a atitude refletida. [...] para eles começarem a prestar atenção no quanto é cotidiana a relação deles com a ética, o contato, o julgamento ético, a decisão ética (P8) (Grifo nosso).*

Para encontrar soluções ou para emitir uma opinião ou fazer julgamentos é preciso estabelecer um vínculo, uma aliança entre a sensibilidade e a racionalidade, ou seja, entre o conhecimento objetivo e subjetivo, um conhecimento complexo, tecido conjuntamente, nas palavras de Morin<sup>18</sup> ou uma razão sensível, citando Maffesoli<sup>19</sup>.

Resgatam-se, mais uma vez, a necessidade de compreensão para agir com discernimento, pois, *somente ela nos faz seres lúcidos e éticos. [...] Exige, no conflito de idéias, argumentar, refutar, em lugar de excomungar e de lançar anátemas.*<sup>20</sup>

Também os dados direcionaram para a necessidade de formar o profissional da saúde com capacidade de discernir e tomar decisões, conforme o depoimento abaixo: *O que tu fazes durante tua vida toda é decidir, deliberar. Mas delibera levando em conta o que? Valores, fatos (P2).*

Resta saber se estamos no caminho certo e se vamos dar conta dessa formação num momento em que se busca uma nova ordem na desordem colocada pela incerteza das novas diretrizes e num contexto em que a ética se faz presente como tábua de salvação.

---

<sup>18</sup> Bis Id., MORIN, 2005.

<sup>19</sup> MAFFESOLI, Michel (2005). *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes.

<sup>20</sup> Bis id., MORIN, 2005. pp. 122-123

Vários entrevistados afirmaram a necessidade do professor se comportar eticamente para que os estudantes aprendam, imaginando que “os alunos podem abraçar essa forma de agir dos professores” (C4 e P9) e que “o exemplo é a melhor maneira de comover as pessoas e fazer com que elas te sigam” (P6). Para P2, P8 e C2 “ética se pratica, se vê, se capta o sentido”, ou C2 que defende uma “formação fortemente baseada na prática, na inserção nos cenários de prática, com forte influência do professor”. Também E4 e E8 confirmam sua aprendizagem quando são “estimulados para fazer coisas boas ou seguir bons exemplos”.

Como contraponto ao ensino transversal de ética, C3 observa que o comportamento do professor é a única forma de ensino da ética fora da disciplina específica, enquanto P8 afirma que não basta perceber bons exemplos e P9 constata suas limitações para ser espelho ou exemplo: “Eu acho que duas coisas são necessárias, que os professores saibam ensinar e praticar (P2)”.

De várias maneiras, com várias nuances o exemplo destacou-se como ferramenta de aprendizagem ética. Essa maneira informal de aprender segue o mesmo princípio da aprendizagem trazida de casa. Pode ainda ser contestada pelos estudantes que colocam no professor grande parte da responsabilidade pela sua aprendizagem.

São as pequenas coisas do cotidiano, o banal, o comum, as frivolidades do dia a dia, utilizando expressões de MAFFESOLI<sup>21</sup>, que em consonância com outros saberes e outras práticas direcionam nosso estudante (saindo da adolescência) no sentido da vida profissional.

---

<sup>21</sup> MAFFESOLI, Michel (2007). *O ritmo da vida*. Rio de Janeiro: Record.

O significado da formação ética dos futuros profissionais extrapolou os muros da educação formal e familiar e estendeu-se para outros contextos relacionados pelos participantes, com destaque para a pesquisa, a política, a educação e a própria atividade profissional.

A pesquisa está colocada na graduação como ferramenta ou estratégia de aprendizagem e deverá estar presente desde o início do curso, como estímulo à produção acadêmica de novos conhecimentos, culminando com a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso que, geralmente, é desenvolvido em forma de pesquisa. Desse modo, as questões da ética em pesquisa, do uso de animais, da necessidade de procedimentos invasivos, de uso dos prontuários, dos trabalhos em grupo e entrevistas ou do sigilo e publicações foram temas que emergiram nos dados.

A ética na política destacou-se pelo questionamento: como ser ético em um contexto antiético, citando o exemplo das famosas questões éticas envolvendo políticos e partidos políticos no Brasil e a impunidade que acompanha as denúncias apresentadas pelos meios de comunicação: "A ética tem que ter em todas as disciplinas, não só na área da saúde em todos, em direito, em administração, principalmente os políticos, porque tá faltando muito (E1)". "[...] na política tu vai lidar com decisões e atitudes que vai influenciar em uma cidade inteira (E9)".

A ética se coloca como uma necessidade para a convivência social e a educação tem uma finalidade semelhante. Como o ser humano é um ser de relações, é impossível entender o processo educativo sem um processo relacional e a ética permeia todo esse processo. Essa é a compreensão dos participantes, conforme alguns depoimentos: "Futuramente, acho que o conhecimento sobre ética

me possibilitará fazer julgamentos certos nos momentos adequados e respeitar com equilíbrio as ações e condutas alheias (E5)”. “[...] a idéia de formar profissionais é formar cidadãos. Cidadãos profissionais! Porém ainda está vinculada a formar profissionais. Isso me preocupa muito, porque perdem aquela idéia do cidadão (C3)”.

A ética profissional é a maior preocupação dos cursos e todas as disciplinas destacam o código de ética profissional como um tema prioritário a ser discutido. Utilizando metodologias tradicionais ou participativas, todos procuram abordar esse tema. É comum a apresentação de casos para discussão ou esperar que os estudantes tragam seus próprios casos oriundos de suas observações práticas. Os depoimentos abaixo trazem exemplos de questões relacionadas à ética no contexto das profissões: “E com relação pressão da indústria farmacêutica é uma coisa absurda! Se percebe nitidamente e reflete diretamente no receituário (C9)”. “[...] inclusive o próprio profissional se vê dentro de um mercado de trabalho que é determinado por normas, leis e relações de força que na verdade ele está como um trabalhador intermediário (P5)”.

A Bioética, também foi destaque como um dos temas mais abordados nos cursos. Se coloca como área de conhecimento ético no campo das ciências da vida, da saúde e do meio ambiente e está inserida como temática específica ou associada a outros assuntos na maior parte das disciplinas afins dos cursos estudados.

Assim, de alguma forma, os cursos apresentam a temática aos estudantes e professores que percebem a necessidade de se atualizar para um tema que se dedica aos problemas éticos emergentes, além dos já existentes, como nas palavras de P4, quando afirma que “a

Bioética despertou o interesse de mais pessoas, ampliou as opiniões e a visão, possibilitando uma abordagem diferente (P4)”.

Foi unânime a constatação da necessidade de desenvolver a competência ética em todos os momentos e de todos os professores estarem comprometidos com a ética, fortalecendo as vivências, ressaltando as questões éticas que possam ocorrer durante seu contato com os estudantes. Ao mesmo tempo reconhecem que é complicado, difícil para eles orientar uma discussão ética por não se sentirem preparados para isso, como afirma P10: “Nós estamos nessa avaliação curricular e esses temas transversais a gente tem visto que ta sendo um problema (P10)”.

Essas afirmações direcionam para a discussão dos currículos e dificuldades apontadas em relação às mudanças necessárias à sua implementação, uma vez que as posições são contraditórias, com defesa do ensino transversal de ética em oposição ao modelo de disciplina; ou também de colocar a ética no início ou no final do curso. A questão que fica é sempre a mesma: como desenvolver essa competência?

Os participantes verbalizaram de várias maneiras sua compreensão de ética como atitude e postura, como comportamento adequado e condizente com sua atividade profissional. O respeito implica na ética de relações e atitudes respeitadas no contato com o outro. O outro foi entendido como ser humano fragilizado, outro profissional da equipe de saúde, os familiares ou gestores.

Foram frequentes também as afirmações da necessidade de colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo e a constatação de que não basta seguir o código de ética profissional, é preciso que as ações sejam permeadas de sensibilidade, conforme os exemplos

abaixo: “[...] a ética é um ramo da filosofia, e como tal ela estuda o comportamento do ser humano na sociedade onde ele vive, e que obrigatoriamente lhe dá um certo decoro, dá deveres, direitos, que ele é obrigado a seguir dentro da sociedade. Antes de ser [profissional] ele é um ser humano (P7)” (*grifo nosso*). “[...] a medida que nós nos tornamos cada vez mais sensíveis, a ética acaba estando nas nossas atitudes, estando no nosso olhar, se passando em toda e qualquer atividade (P9)”.

Não se pode esquecer que toda essa boa intenção ética está sujeita à incerteza, ao confronto a partir dos efeitos inesperados que nossos atos possam provocar. A boa vontade não basta, pois mesmo com as melhores intenções, as condições da ação e a própria ação pode conduzir a consequências desastrosas<sup>22</sup>.

É comum o entendimento de que passamos por um momento de crise ética e da necessidade de resgatar valores que possam fortalecer os laços e relações sociais. Ética e moral são termos que se confundem e são impostos e modulados pela cultura, costumes e reconhecidos como cerceadores e limitantes das atitudes individuais em prol da convivência social.

Na opinião dos participantes, a ética com a qual os cursos se comprometem é a ética profissional, o ensino de códigos e leis que limitam e controlam a ação dos profissionais e, como qualquer ética prática, está fortemente relacionada ao meio social que a define e a torna obsoleta.

Porém, há um entendimento geral da necessidade de propiciar a reflexão ética no meio universitário, nos cursos e nas disciplinas para torná-la uma prática “costumeira” que possa ser transposta

---

<sup>22</sup> Id., MORIN, 2005.

também aos cenários de atuação dos profissionais egressos. “[...] Existem parâmetros que foram construídos por uma sociedade, por uma cultura que delimita a nossa forma de pensar. Existe a questão do comportamento em si que é a moral e que não ta muito preocupada com o bem e o mal, ela vai de acordo com o grupo, com a cultura [...] (C7)”.

Percebe-se a convivência de múltiplas éticas, em que as regras não cessam de se multiplicar, pois cada grupo vai desenvolvendo a sua. Além do simbolismo (imaginal) e do grande interesse no presente (presenteísmo), os tempos pós modernos também se caracterizam pela predominância da ética da estética, no sentido de percepção, sensação e emoção.<sup>23</sup>

### **CONSTRUINDO UM PERFIL PARA OS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.**

Esta subcategoria destaca algumas características dos estudantes que procuram os cursos da área da saúde e que foram pontuadas pelos participantes, permitindo delinear um perfil para esse grupo.

Uma característica marcante nos estudantes da área da saúde refere-se à idade, pois a grande maioria tem entre 17 e 20 anos, alguns com 16. Enquanto na Universidade pública é mais frequente encontrar os mais jovens, egressos recentemente das escolas de ensino médio, na universidade privada nota-se uma frequência maior de estudantes já formados e com outras profissões, uma grande

---

<sup>23</sup> GONÇALVES NITSCHKE, Rosane (1999). *Uma viagem pelo mundo imaginal de ser família saudável no cotidiano em tempos pós-modernos - a descoberta dos laços de afeto como caminho*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

parte deles que trabalha na área da saúde, especialmente na Enfermagem e na Fisioterapia e se responsabiliza pelos custos de seu curso. A questão econômica influencia também o período oferecido, com horário integral diurno em todos os cursos na universidade pública e parcial na maior parte deles na universidade particular, permitindo que os estudantes possam trabalhar nessa e não naquela.

Esses aspectos são fatores que podem influenciar o processo de ensinar e aprender nas duas Universidades e caracterizam as motivações dos envolvidos no processo. Outras características também foram apontadas, possibilitando delinear um perfil para os estudantes, tais como sua história familiar, influência dos colégios onde estudaram, o fato de ter que morar sozinho e necessitar de apoio ou as motivações para a escolha do curso e estão exemplificadas pelos seguintes depoimentos: "A grande maioria dos nossos alunos vem de fora, de outras cidades, é a primeira vez que está saindo de casa e numa idade tenra ainda (P3)". "Às vezes esse período deles em casa foi tumultuado por doenças, acidentes, separação dos pais, por alcoolismo, por abandono, tem gente que é sustentado pelo avô, pelo tio, pelo padrinho (P2)".

Ao entrar na Universidade os estudantes se caracterizam, de maneira geral, pelo comportamento adolescente, por uma grande preocupação com o que vai ser ensinado e o quanto precisará estudar, pouca informação sobre o futuro profissional e a incerteza de ter feito a escolha certa.

Essa mesma incerteza acompanha os estudantes de fases intermediárias e finais do curso, estes últimos especialmente em relação ao mercado de trabalho. Destaca-se nesse estudo a percepção do desenvolvimento alcançado pelos estudantes e dos

sinais que indicam a ultrapassagem do período de adolescência para o início da fase adulta, em relação à sua maturidade, comportamento, opiniões, responsabilidade, posicionamento crítico e preparo técnico.

A importância dessa caracterização é a certeza de que a aprendizagem ocorre como construção, com influência de múltiplos aspectos e na dependência de seus atores, o que coloca o perfil dos estudantes como uma das dimensões moduladoras desse processo.

À aprendizagem ética, agregam-se outras experiências de aprendizagem que permitem a construção do conhecimento do profissional; um nível mais elevado de maturidade e comportamento com postura adulta.

O processo de construção da adultez é concomitante e necessário à passagem pela Universidade para tornar nossos estudantes aptos e competentes para cuidar da saúde da população. Na opinião dos participantes isso é alcançado: "Para que eles tenham uma formação desde cedo, uma formação integral dentro da postura que ele vai ter depois como profissional, pois enquanto ele estiver aqui a responsabilidade legal é do professor, mas a passagem deles aqui é breve (P3)". "Eu vejo que essa capacidade de articulação de conhecimentos que levam a uma atitude ética, por consequência um profissional ético, é mais nas últimas fases (P9)".

A expectativa dos estudantes que iniciam um curso profissionalizante está atrelada ao seu conhecimento prévio sobre a profissão e o curso. Dessa forma, justifica-se que, na área da saúde, os estudantes se interessam em aprender conteúdos relacionados com processo saúde doença ou com suas práticas profissionais.

É então, fato anunciado, o desinteresse por temas e disciplinas que não atendam suas expectativas tais como sociologia, antropologia e ética fazendo com que os estudantes frequentem a disciplina “porque é obrigatória” (P6); cheguem “na Universidade a procura de técnica e querendo ser paramédicos” (P9); estejam “sempre mais dispostos para temas relacionados” (P7) ou; não saibam bem o que é “estudar para ser profissional” (P2).

Foram frequentes também as afirmações de que não aprendeu o suficiente para ser profissional ou que não aproveitou o tempo devidamente e perdeu oportunidades de aprendizagem; e há, ainda, aqueles que apontam outras prioridades: “Por isso que o formar através de convicções novas que nos remetam aos valores atemporais, valores bons é importante e válido (E8)”. “Quando você termina a graduação, depois parece que você não sabe nada (E3)”. “No começo eles não têm conhecimento técnico nenhum, agora eles têm mais conhecimento técnico, mas também têm muita desilusão com o mercado de trabalho (C9)”.

O altruísmo foi apontado como principal característica dos estudantes na área da saúde. Se coloca como característica de pessoas dispostas a fazer o bem a outras pessoas ou que se dedicam a seus semelhantes. Os futuros profissionais são também idealistas e afirmaram a opção pela área da saúde por gostarem de lidar com pessoas ou para poder ajudá-las, conforme alguns depoimentos: “Conversar com as pessoas, ajudá-las com seus problemas e angústias, principalmente enquanto estão doentes, mais vulneráveis (E6)”. “Mas na pergunta clássica o que é que você veio fazer aqui? A resposta é: vim estudar, outros dizem que vieram estudar para fazer o bem (P2)”. “[...] importa mais ganhar dinheiro, do que efetivamente aplicar a ética, o código de ética, o altruísmo que se

espera do profissional da saúde. Então eu fico bastante preocupada com esses alunos (P6)”.

O último depoimento remete à complexidade, que reconhece e enfrenta incertezas e contradições. Reconhece que o ser humano possui, ao mesmo tempo, características altruístas e egoístas e nossa intenção de fazer o bem nem sempre se concretiza. Ser ético é sempre uma aposta e precisa de estratégia ou pode resultar em fracasso ético.

### **VISLUMBRANDO A FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Esta subcategoria complementa a dinâmica do processo formativo como movimento que se desloca em várias direções. Agora são os formadores que estão em foco de análise quando priorizam a ética como transversalidade na formação ou quando destacam que constroem seu próprio conhecimento em ética.

A questão da transversalidade emergiu em vários momentos nos dados. Coloca-se como uma exigência das diretrizes, como proposta em vários cursos, embora tenha sido efetivada em apenas um deles. Em relação à ética, mesmo naqueles cursos com disciplinas formais, é unânime a afirmação de que deve ser um tema recorrente e discutido em todas as disciplinas e momentos de aprendizagem. Esse aspecto ficou claro nos dados e está exemplificado nos depoimentos a seguir: “No novo currículo todos os professores estarão envolvidos no processo ensino aprendizagem de ética (C2)”. “Eu sou francamente favorável que cada professor aborde aspectos éticos do seu contexto, dê a sua visão [...] (P4)”. “[...] só que isso não está aparecendo para o aluno como sendo ética (P8)”.

Dentre os professores entrevistados nenhum tinha formação específica em Ética ou Bioética, eram todos profissionais e professores com grande interesse pela temática, que buscaram aprofundar seu conhecimento ou por sua vivência prática nos Conselhos Profissionais. Essa contextualização indica que são os próprios professores que estão construindo seu conhecimento em ética. Fazem isso “acompanhando as bibliografias e discussões mais recentes ou procurando ajuda de pessoas que trabalham com Bioética para instrumentalizar-se nessa questão (P11)”; ou são professores de outras disciplinas, com participação nos Conselhos Profissionais e que se dedicam ao assunto, estudando e evoluindo da profissão para o tema, ensinando a partir de exemplos (P2 e P7). Há os que entendem ética como filosofia e se dedicam apenas à ética profissional, sem aprofundar outros aspectos e reconhecem que seu conhecimento é apenas prático, “para gasto próprio” (C7, P1, P6 e P10). Há também alguns professores que não atuam na disciplina, mas foram citados por manterem uma conduta humanitária como resultado de seu desenvolvimento pessoal, propiciando momentos de reflexão ética em suas disciplinas específicas.

“Cadê os professores de bioética?” Foi o questionamento feito e respondido por P2: “Não existem, são pouquíssimos no Brasil que têm curso.” Essa afirmação ficou evidente nos dados, conforme os depoimentos abaixo: “Eu acho que esse é um ponto ainda um pouco difícil de lidar, esta questão do preparo dos professores [...] não são todos os docentes que tem essa preocupação e que vêm nesta temática a necessidade de desenvolver competências (P11)”. “É que os nossos professores, eles mesmos afirmam pra gente, que têm muita dificuldade com situações que implicam ética (E5)”. “[...] eu acho que a universidade tem que investir muito, na formação de

quem forma, no professor. Investir muito no professor para as novas concepções poderem estar neste profissional porque através dele é que a gente vai conseguir melhorar o ensino de graduação e capacitar melhor essa gente que tá vindo aí por um mundo melhor, um mundo mais humano (P9)“.

Uma vez que os professores constroem seu próprio conhecimento por interesse no tema, descortina-se a necessidade de sua formação, especialmente nos cursos que pretendem a transversalidade da ética. Daí a pretensão de P8 em organizar um grupo de discussão ética para professores interessados, o que poderia fortalecer essa transversalidade.

O processo formativo não ocorre apenas em um sentido, do professor para o estudante, é sabido que os alunos têm muito para ensinar aos mestres. A formação se apresenta assim como uma dialógica de unidades concorrentes e complementares, que se opõem e se completam formando um fenômeno complexo, podendo ser compreendida sob o olhar de uma razão sensível.

Nas palavras de Morin<sup>24</sup> a complexidade se mostra nas associações e interações diárias, na convivência cotidiana e na percepção da ética de relações, como uma emergência que depende das condições sociais e históricas que a fazem emergir, enquanto Maffesoli<sup>25</sup> destaca a riqueza de possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo cotidiano, percebidas não apenas pela razão, mas pela sensibilidade do observador.

---

<sup>24</sup> Id., MORIN, 2001. MORIN; LE MOIGNE, 2001. MORIN, 2001. E, ainda, MORIN, 2005.

<sup>25</sup> MAFFESOLI, Michel (2005). *O Mistério da Conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade*. Porto Alegre: Editora Sulina. MAFFESOLI, Michel (2005). *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação ética dos futuros profissionais da saúde exerce influência e é influenciada pelas políticas públicas de educação e saúde e o contexto de mudanças curriculares que era vivenciado, então, pelos participantes. Na experiência vivida nesse processo formativo, em um contexto de mudanças, perceberam a emergência das competências e aptidões éticas, descritas neste artigo.

As relações, associações e interações cotidianas e intersubjetivas foram observadas pelas pesquisadoras e verbalizadas pelos participantes e constituem um processo dialético de convergências e divergências, onde são percebidas potências e fragilidades, vivenciadas por professores e estudantes que vêem a ética como a argamassa que oferece resistência e possibilita a união dos tijolos a fim de dar firmeza às suas próprias construções.

Partindo dessa reflexão é possível compreender a dialética acerca das convergências e divergências em embate constante na formação ética, que se manifestam muitas vezes como fragilidade, mas também como potência do processo formativo.

Moral versus ética constitui-se como uma dicotomia presente em nossa época, porém não significa que não existam códigos específicos, apesar do fim de uma moral universal e do relativismo moral visível no cotidiano.

Sabendo disso, resta apostar na ética. Encaminhar a formação ética para a religação desses opostos, para resistência ao bárbaro que existe em nós, e que remeta para uma postura de tolerância,

compaixão, mansidão e compreensão, que reconheça a complexidade humana.

No contexto desse estudo, a ética coloca-se como atitude refletida e ponderada, uma ação que envolve sensibilidade e discernimento, além de conhecimento técnico.

Para alcançar tal comportamento, é necessário aprender a lidar com o ser humano, remetendo a uma ética de relações e interações entre as pessoas, do sentir juntos com vistas à compreensão.

No processo educativo, o conhecimento formal se desenvolve através de percepções que são, ao mesmo tempo, traduções e construções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos. Como comporta interpretação, está sujeito ao risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão de mundo e de seus princípios de conhecimento. O desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão.

Recomenda-se o fortalecimento da ética complexa que propõe a dialógica entre a racionalidade e a sensibilidade. Uma ética que nunca está pronta, que precisa regenerar-se permanentemente.

É assim, valorizando a emoção, o intuitivo, o contato, o simbólico, a contextualização, enfim, o dia a dia, que as aptidões técnicas poderão ser adquiridas, enquanto se desenvolve e potencializa a consciência ética. Seja uma ética da estética (do conjunto, do estar junto, do vir a ser), seja uma ética da solidariedade e da compreensão, ou das virtudes e valores, ou ainda, uma ética da responsabilidade (do dever ser ou do ser preciso) e dos princípios bioéticos.

Sugere-se, então, um olhar compreensivo para a natureza humana, a fim de estabelecer, no âmbito desse estudo, a ética como atitude refletida, “bem” pensada. Refletir para agir com ponderação; desenvolver o discernimento para julgar qual melhor conduta deve ser tomada mediante situações rotineiras, cotidianas ou conflituosas, ou seja, capacitar-se para decidir. Uma compreensão que conduza à ação e não à passividade, que permita relações cotidianas solidárias e que possibilite a afirmação das potências humanas, apesar das nossas fragilidades.

A formação profissional para a ética ou a formação ética dos futuros profissionais é um processo e está em andamento!

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****LIVROS**

- DEMO, Pedro (2000). *Educar pela Pesquisa*. 4. ed. Campinas: Autores Associados.
- GLASER, Bernard; STRAUSS, Anselm (1967). *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Chicago: Aldine.
- MAFFESOLI, Michel (2004). *A Parte do Diabo*. Rio de Janeiro: Record.
- MAFFESOLI, Michel (2005). *O Mistério da Conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade*. Porto Alegre: Editora Sulina.
- MAFFESOLI, Michel (2005). *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes.
- MAFFESOLI, Michel (2007). *O ritmo da vida*. Rio de Janeiro: Record.
- MORIN, Edgar (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- MORIN, Edgar (2001). *A Cabeça bem Feita: Repensar a Reforma, Repensar o Pensamento*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis (2001). *A Inteligência da Complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis.
- MORIN, Edgar (2001). Universalidade, Incerteza, Educação e Complexidade: diálogos com Edgar Morin. In: MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis Le. *A Inteligência da Complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, pp. 159-161.
- MORIN, Edgar (2005). *O Método 6: Ética*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina.
- PERRENOUD, Philippe (1999). *Construir As Competências Desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed.
- GARRIDO PIMENTA, Selma; CAMARGO ANASTASIOU, Léa das Graças (2002). *Docência no Ensino Superior*. vol I. São Paulo: Cortez.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN Juliet (2002). *Bases de la Investigación Cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*. Trad. Eva Zimmerman. Antioquia: Universidad de Antioquia.
- STRAUSS Anselm; CORBIN Juliet (2008). *Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

\* \* \*

**TESES E DISSERTAÇÕES**

- GONÇALVES NITSCHKE, Rosane (1999). *Uma viagem pelo mundo imaginal de ser família saudável no cotidiano em tempos pós-modernos - a descoberta dos laços de afeto como*

*caminho*. Tese (Doutorado em Enfermagem). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

\* \* \*

#### DOCUMENTOS OFICIAIS

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. *Legislação educacional*. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br>>. [Acesso em 30/06/2009].

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior. *Legislações e normas. Resoluções da Câmara Nacional de Educação*. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br>> [Acesso em 30/06/2009]

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 3/2001*. Diário Oficial da União, Brasília, 9/11/2001. Seção 1, p. 37.

BRASIL. MS. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196 de 1996* que dispõe sobre ética em pesquisa com seres humanos.

\* \* \*

#### DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio (2001). *Políticas de Educação: idéias e ações*. Cadernos UNESCO Brasil. Série educação. Brasília: UNESCO. Disponível em url: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/>>. [Acesso em 26/06/2010].